

NOTA DE ABERTURA

Entre as efemérides históricas e culturais de âmbito nacional, comemoradas em 1996, consideramos oportuno salientar o V Centenário da Expulsão dos Judeus de Portugal, imposta pelo decreto de D. Manuel I, de 5 de Dezembro de 1496, cujo prazo de execução expirava em 31 de Outubro do ano seguinte. Foi, essencialmente, uma decisão de natureza política, com graves repercussões de ordem económica, social, religiosa e cultural.

Tratando-se de um acontecimento que envolveu todo o Reino, impunha-se que as comemorações tivessem também dimensão nacional, e tiveram-na, ao mais alto nível, pelo simples facto de a elas se ter associado a própria Assembleia da República. Por sua vez, no Porto, em Belmonte, em Lisboa e noutras localidades, decorreram actos de significativo valor simbólico e cultural, acentuando também esta itinerância o carácter nacional do evento.

A estas, outras iniciativas culturais se juntaram, como a exposição documental organizada pelo Arquivo da Universidade de Coimbra, subordinada ao título Os Judeus Portugueses, em 500 Anos de Diáspora (1496-1996). Herança de uma Nação. Esperança de um Povo e a publicação da «Revista de Estudos Judaicos», estando também em perspectiva o aparecimento de um número especial da revista «Oceanos».

Cumpriu-se o programa e comemorou-se o acontecimento, dentro do possível, pois bem sabemos que evocar esse facto com outro relevo poderia causar polémica — como polémica tinha sido a decisão régia —

dada a eventual conotação com acontecimentos verdadeiramente traumatizantes da História recente, ainda não esquecidos nem completamente superados.

Mesmo assim, pensamos que deveria ter sido aproveitada esta oportunidade para aprofundar e difundir, em maior escala, o conhecimento da história e da cultura judaicas em Portugal, que serviria de contraponto para melhor se avaliar a dimensão do empobrecimento cultural, inerente à expulsão desta minoria religiosa, cujos descendentes ainda conservam, em diversas partes do mundo, a nostalgia, transmitida de geração em geração, deste País, que os tinha acolhido durante vários séculos.

Embora o presente volume desta «Revista» tenha um objectivo específico, mais abaixo declarado, conscientes como estamos da significativa quota parte das raízes culturais judaico-cristãs da nossa sociedade, não queremos deixar no esquecimento esse momento da história deste povo, que ainda continua a ter uma vida difícil no seu próprio país.

Em 1996, ocorreu também o V Centenário de publicação das Constituições Sinodais da Diocese do Porto, facto que, embora de âmbito mais restrito, se revestiu de grande alcance e interesse, não só pelo que, a muitos títulos, representou no plano diocesano, mas também no sector da cultura, da difusão da imprensa em Portugal e da legislação eclesiástica, já que foi nelas que o próprio D. Diogo de Sousa decalcou as que, em 1505, aprovou para a Arquidiocese de Braga, aspectos, por certo, a explicitar no ciclo de conferências previsto para Novembro de 1997, na Biblioteca Pública Municipal do Porto.

A segunda parte do ano de 1996, para nós, foi ensombrada pelo falecimento, em condições verdadeiramente trágicas, do prestigiado Prof. Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida, do Curso de História desta Faculdade de Letras, que, através da docência, investigação e intervenção activa, tanto ajudou a estruturar e a afirmar, no contexto universitário e no meio social, em que está inserida.

Sentimos a sua ausência e não o esquecemos. Por isso, além de outras iniciativas em curso, destinadas a perpetuar a sua memória — entre elas um Congresso Internacional — esta «Revista», que se honra da sua valiosa colaboração, desde a primeira série, consagra-lhe, integralmente, o volume que agora depositamos nas mãos do leitor.

J. Marques